

A carta

Há uma semana Laura recebera uma carta ansiosamente esperada há pelo menos vinte e semanas. E a felicidade era tanta em ter recebido a carta que ela se conteve em abrir o envelope, com o místico receio de que em tanta felicidade houvesse agouro. E conteve a ansiedade. Respirou fundo várias vezes. Não ousou. Resolveu fazer uma caminhada. O dia estava radiante, oportuno. Vestiu o jeans surrado, a camiseta regata por cima do busto verde, o boné azul e saiu à rua. A calçada estava muito movimentada. Quase esbarrou com um estranho que passava com muita pressa. Perguntou-se por que as pessoas normalmente estavam com tanta pressa. O que teriam a perder com o atraso de dois ou três minutos? E continuou a caminhada com a cabeça cheia de sonhos. Chegou a rir em silêncio de si mesma. De sua ingenuidade talvez. Mas não estava sendo ingênua. Apenas feliz. Muito feliz. Mal via a hora de abrir a carta e exultar de tanta felicidade. Deu duas voltas no quarteirão e regressou. A ansiedade intolerável agora a sufocava. N?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-carta-6>